



Panorama sobre o Ensino de Jornalismo Esportivo em instituições públicas da Região Nordeste do Brasil¹

Raniery Soares LACERDA

(Universidade Federal da Paraíba / UFPB)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama sobre a presença do ensino de jornalismo esportivo nos cursos de Jornalismo de universidades públicas da Região Nordeste do Brasil. A partir de uma análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), matrizes curriculares e ementas, buscou-se identificar elementos como forma de oferta, carga horária, abordagem e referências. Os resultados indicam ausência de oferta do componente ou condensado em outra disciplina, predominância como disciplina optativa, repetição de bibliografia e variações na carga horária.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Ensino; Currículo; Universidades públicas; Nordeste.

INTRODUÇÃO

O jornalismo esportivo consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos segmentos mais expressivos da mídia brasileira, não apenas pelo protagonismo do futebol, mas também pela ampliação da cobertura de outras modalidades e pelo avanço das plataformas digitais. Seu alcance e influência se estendem para além do noticiário esportivo, interagindo com questões socioculturais, políticas e econômicas. Nesse

¹ Resumo expandido, na modalidade Comunicação Científica, apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



contexto, a formação acadêmica voltada para o jornalismo esportivo torna-se elemento imprescindível para a qualificação dos futuros profissionais, sobretudo em um cenário de transformações nas rotinas de produção jornalística.

Apesar dessa relevância, a presença do jornalismo esportivo nas grades curriculares dos cursos de Jornalismo das universidades públicas brasileiras, particularmente na Região Nordeste, não é encontrada ou, em outros casos, identifica-se uma falta de uniformização na forma como o componente curricular está disposto na matriz do curso.

Por outro lado, quando existente nos cursos de Jornalismo, por causa da natureza optativa a qual é enquadrada, a disciplina pode não é ofertada em alguns semestres pela quantidade insuficiente de alunos matriculados. Às vezes, a resposta dos alunos para justificar o desinteresse é que “é só futebol” e que, por causa disso, pode haver um distanciamento.

De fato, por ser um conteúdo especializado e, além disso, a forma como o jornalismo esportivo é produzido pela grande mídia, a relação com essa área pode se tornar ainda mais distante, pois “(...) trabalhar com jornalismo esportivo tem suas especificidades. Ele se confunde, frequentemente, com o puro entretenimento” (Barbeiro e Rangel, 2006, p. 13). Aqui, essa dualidade citada pelos autores, pode confundir os jornalistas em formação, no âmbito da universidade.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a oferta da disciplina de jornalismo esportivo nos cursos de Jornalismo de instituições públicas da Região Nordeste, identificando semelhanças, diferenças e especificidades curriculares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, baseando-se em análise documental. Segundo Gil (2008), a pesquisa



exploratória busca familiarizar-se com temas pouco estudados, geralmente por meio de estudos de caso, entrevistas ou análise de exemplos análogos que favoreçam a compreensão do problema.

Já as pesquisas descritivas têm como finalidade retratar com precisão fatos e fenômenos de uma realidade definida, oferecendo novas perspectivas sobre um assunto já conhecido (Triviños, 2008). Diferenciam-se, portanto, da exploratória por tratarem de temas previamente delimitados, embora também possam, em alguns casos, assumir a forma de estudo de caso (Gil, 2008).

Foram examinados Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), matrizes curriculares e ementas de 17 cursos de Jornalismo de universidades públicas da Região Nordeste. As informações foram obtidas por meio de consulta a portais institucionais e sistemas acadêmicos, considerando as versões dos documentos disponibilizadas através das páginas das instituições na internet.

O procedimento analítico contemplou: identificação da forma de oferta; carga horária e semestre recomendado; ementa, bibliografia e peculiaridades da oferta do componente por parte de cada instituição. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo, permitindo a categorização das informações e a identificação de padrões e divergências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar esta análise, faz-se necessário identificar se há alguma menção a respeito de jornalismo esportivo ou jornalismo especializado (forma como o componente curricular é tratado em alguns cursos) nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo. Trata-se de um documento, elaborado pela Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), que reúne “[...] as



competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, os conteúdos curriculares que compõem o perfil formativo [...]”².

Na normativa em questão são feitas duas menções a esportes, sendo uma relacionada ao “Eixo de fundamentação humanística”, que fala sobre a capacitação do jornalista no exercício da função intelectual, e outra sobre atividades complementares didáticas. Neste caso, o item menciona “o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.” (Brasil, 2013, p. 7).

A análise revelou que a disciplina de jornalismo esportivo está presente em 11 dos 17 cursos analisados: UFMA (Campus São Luís), UFPI, UESPI, UFC, UFCA, UFRN, UERN, UFPB, UEPB, UFAL e UFRB. Para uma melhor compreensão do levantamento é necessário fazer o seguinte detalhamento:

Na UFMA, o mesmo curso é ofertado em dois campi (Imperatriz e São Luís). No primeiro, a oferta de jornalismo esportivo é feita dentro da disciplina de Jornalismo Especializado. Já no segundo, há a oferta do próprio componente em seu PPC. Outra diferenciação diz respeito a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que, ao contrário da UFMA, oferece dois cursos: Jornalismo (Campus Seabra) e Jornalismo em Mídias (Campus Juazeiro).

Majoritariamente, o componente é ofertado como disciplina optativa, com exceção da UEPB, que trata como disciplina eletiva. Em muitas universidades, a disciplina se apresenta ao lado de outros componentes, compartilhando espaço com áreas como jornalismo ambiental, literário, científico e cultural. Pela natureza optativa, o aluno tem a possibilidade de escolher qual componente cursar.

² Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo, Pró-Reitoria de Ensino. Documentos e normativas: Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Disponível em: <https://proen.ifes.edu.br/noticias/165-cursos/graduacao/16339-documentos-e-normativas>. Acesso em: 17 ago 2025.



Dentre as particularidades, a UFMA (Campus Imperatriz) trata sobre jornalismo esportivo apenas com uma obra na bibliografia básica para um conjunto de disciplinas intituladas como Jornalismo Especializado A, B, C e D, mas sem detalhá-las, sendo oferecidas a partir do 4º semestre.

A carga horária predominante da disciplina de Jornalismo Esportivo é de 60 horas, embora tenham sido identificadas variações significativas como 30h (UEPB), 40h (UFAL) e até 68h (UFRB).

Do ponto de vista temático, as ementas apresentam alguns elementos recorrentes, como por exemplo: contextualização histórica do jornalismo esportivo no Brasil; esporte como fenômeno sociocultural e de massa; cobertura jornalística em múltiplas plataformas; ética e deontologia na prática esportiva; e relação com o marketing e megaeventos esportivos.

Um destaque a ser feito é a abordagem feita pela UFPB na disciplina de Jornalismo Esportivo. De acordo com a ementa, o componente parte para um viés sociológico e antropológico do esporte enquanto elemento inserido diretamente na sociedade. Tanto que fala sobre “promoção de uma consciência crítica sobre os aspectos culturais do esporte e a relação com os meios de comunicação” e “reflexão sobre o discurso jornalístico e sua interferência nos espetáculos esportivos de modo a viabilizar uma aproximação com as questões próprias do jornalismo”.

Dentre os autores, é possível identificar nomes como o sociólogo Pierre Bourdieu, com o capítulo Como ser esportivo, do livro Questões de Sociologia (1983), além do antropólogo Roberto da Matta (Antropologia do óbvio, 1994) e Santos Neto (Visão de jogo: primórdios do futebol no Brasil, 2002).

Na bibliografia apresentada nas disciplinas, mesmo com esta parte indisponível em algumas ementas, percebe-se uma predominância das obras Jornalismo Esportivo, de Paulo Vinícius Coelho (2003), além de Manual do jornalismo esportivo, de Heródoto



Barbeiro e Patrícia Rangel (2006). Em algumas instituições, há diversificação com obras da sociologia do esporte, da antropologia e da história do futebol, a exemplo do que foi abordado anteriormente, citando a oferta da disciplina na UFPB.

CONSIDERAÇÕES

A proposta é que esta pesquisa continue sendo realizada. O estudo, ainda preliminar, se baseou em informações publicadas nos sistemas acadêmicos das instituições que, por muitas vezes, estão desatualizados, com informações incompletas ou até mesmo inexistentes.

Os resultados até aqui apontam que, embora o jornalismo esportivo esteja presente na maioria das instituições analisadas, sua oferta é, em grande parte, com características que se repetem (ementa, bibliografia, dentre outros). Tal cenário pode não oferecer, de fato, uma formação especializada neste campo, sobretudo considerando a relevância do setor no mercado de trabalho e o impacto social e cultural do esporte no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Brasília: 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.